

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS DOCENTES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA

CADERNO PEDAGÓGICO

PARA ALÉM DO “*ERA UMA VEZ...*”:
UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO
LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacarezinho
2023



Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional em Educação Básica
UENP

CADERNO PEDAGÓGICO

**PARA ALÉM DO “*ERA UMA VEZ...*”:
UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO
LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Organizadores:
Autor: Ederson da Paixão
Coautora: Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

Jacarezinho
2023

Ficha catalográfica elaborada por Lidia Orlandini Feriato Andrade, CRB 9/1556, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

P149p Paixão, Ederson da
Para além do "Era uma vez...": uma proposta de abordagem do letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental / Ederson da Paixão; orientadora Patrícia Cristina de Oliveira Duarte - Jacarezinho, 2023.
48 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

1. Educação básica. 2. Práticas docentes. 3. Leitura. 4. Letramento literário. 5. Ensino fundamental - Anos iniciais. I. Duarte, Patrícia Cristina de Oliveira, orient. II. Título.

CDD: 372.4

Sumário

Apresentação.....	04
MÓDULO I – Ensino da Literatura.....	05
O Ensino da Literatura: Desafios e perspectivas.....	06
A importância da Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	09
MÓDULO II – Letramento Literário.....	12
Conceituando Letramento e Letramento Literário.....	13
Contribuições do Letramento Literário para a formação de leitores.....	14
MÓDULO III – Proposta da <i>Sequência Básica</i> de Letramento.....	16
Apresentação do autor.....	17
Etapas da <i>Sequência Básica</i> de Letramento.....	17
MÓDULO IV – Proposta de Encaminhamento Metodológico.....	23
Infográfico: <i>Sequência básica</i>	24
Primeiro momento: A motivação para a leitura.....	25
Segundo momento: Conhecendo o autor e sua obra.....	27
Terceiro momento: A leitura da obra.....	29
Quarto momento: Interpretação e socialização das impressões.....	38
Avaliação.....	44
Ponto de chegada.....	46
Referências.....	47

Apresentação

Colegas professores(as),

É com muita satisfação que apresentamos o presente Caderno Pedagógico. Este Produto Educacional, intitulado *Para além do “Era uma vez...”: uma proposta de abordagem do letramento literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, é resultante de dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação Básica, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPed/UENP), sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia Cristina de Oliveira Duarte.

Nosso propósito é oferecer sugestões de encaminhamentos metodológicos, para o trabalho com o letramento literário a partir da obra *Inácio! Larga esse celular*, de Sergio Vale da Paixão, destinado ao 3º Ano dos Anos Iniciais. Ressaltamos que o material em tela apresenta uma proposta de abordagem, podendo e devendo ser adaptada para seus contextos de atuação, no intuito de despertar o apreço pela leitura literária na escola.

Inicialmente, buscamos refletir acerca de alguns desafios e perspectivas em torno do ensino da literatura, bem como sua importância, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, conceituamos letramento e letramento literário, além de suas contribuições para a formação de leitores críticos, formados e transformados pelo caráter humanizador possibilitado pela literatura. Adiante, apresentamos a *Sequência básica*, que embasa teoricamente a abordagem com a obra proposta e, por fim, a proposta de encaminhamento metodológico já mencionada.

Esperamos que este material didático possa enriquecer ainda mais a prática docente sobre/para o trabalho com textos literários, despertando, cada vez mais, no leitor, o interesse, a imaginação, a criatividade, o (re)conhecimento da diversidade que o cerca e, acima de tudo, conduzindo-o a um posicionamento cada vez mais crítico em seu contexto social.

Com os melhores cumprimentos,

Professor Ederson da Paixão
Profa. Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

MÓDULO I

ENSINO DA LITERATURA

O Ensino da Literatura: Desafios e Perspectivas

Para discorrer sobre o trabalho com a literatura no ambiente escolar, faz-se necessário compreender os desafios e as perspectivas que circundam tal prática. Embora existam discussões teóricas com relação à forma pela qual a literatura é abordada em sala de aula, ainda assim são constatados alguns entraves que se apresentam à prática educativa.

É evidente que “[...] o desinteresse pela leitura ocorre nos jovens enquanto ainda estão na etapa escolar e que alguns dos fatores que o produzem têm causas escolares” (Colomer, 2007, p. 47). Por isso, para que tenhamos leitores competentes, críticos, criativos e atuantes no meio social, é necessário pensar a maneira pela qual a abordagem da literatura ocorre no ambiente escolar, a partir da busca por alternativas visando ultrapassar as barreiras que se apresentam.

Um dos principais desafios ao ensino de literatura reside no fato de que esta, muitas vezes, tende a ser abordada, em sala de aula, conforme bem pontua Lajolo (1984), como um pretexto. Entretanto, conforme enfatiza a autora, devemos ressaltar que

o texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que escreve e o que o lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato de escritura. (Lajolo, 1984, p. 52)

No dia a dia em sala de aula, é comum que a leitura seja desenvolvida com outras finalidades, isso porque conforme expressa a autora “[...] em situações escolares, o texto costuma virar pretexto, ser intermediário de aprendizagens outras que não ele mesmo” (Lajolo, 1984, p. 53). É frequente, portanto, o desenvolvimento de atividades de leitura, pelos docentes, com outros propósitos, tais como manter a sala em silêncio, ou então, resumir-se em uma atividade avaliativa que não conduzirá os estudantes a uma reflexão sobre aquilo que leram.

Para Lajolo (1984), a presença do texto em sala de aula possui várias funções: estas nem sempre confessáveis, frequentemente discutíveis, mas apenas, às vezes, interessantes. Com base no exposto, verificamos, portanto, que o trabalho com a leitura/literatura em sala de aula parece ocorrer, na maioria das vezes, de forma desordenada frente à multiplicidade de abordagens realizadas em torno do ato de ler.

É importante pontuarmos que, caso o docente não seja um bom leitor, as chances de que este seja um mau professor são grandes e, bem parecido com o que ocorre com ele, também há riscos de que os discentes não encontrem significados no texto (Lajolo, 1984). Por isso, outro impasse a um ensino de literatura de excelência está, muitas vezes, ligado à atuação e mediação do próprio docente, ator responsável por despertar o interesse dos estudantes pelo ato de ler.

Outro entrave que merece atenção diz respeito ao fato de que, em muitos casos, a literatura na escola ocorre de maneira fragmentada, ou seja, se reduz a breves momentos durante as aulas de Língua Portuguesa. Porém, “todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior” (Lajolo, 1984, p. 62).

Também devemos pontuar que as leituras propostas para serem realizadas em casa, bastante frequentes, não têm o acompanhamento do professor (agente importante para a efetivação dessa prática), e muitas vezes, nem da própria família. Assim, quando a leitura ocorre fora da escola, perde-se, muitas vezes, a importante etapa de interpretação e de socialização da leitura com os colegas.

Quando a literatura é imposta como um requisito avaliativo, isso faz com que os discentes não sejam motivados a realizá-la por apreço, fator que afeta, conseqüentemente, a sua formação enquanto leitor. Dessa abordagem, decorre uma frequente atribuição à leitura da “tonalidade negativa do dever, quando ela deveria ser, mais do que tudo, prazer” (Silva, 2009, p. 38).

Indubitavelmente, bem maiores que os desafios ao ensino da literatura são as suas perspectivas, tendo em vista sua função não apenas escolar, mas acima de tudo, social, uma vez que ela “[...] não existe num vácuo. Os escritores, como tais, têm uma função social definida [...]. Essa é a sua principal utilidade” (Pound, 2006, p. 36). Como pontua Pound (2006, p. 36), verificamos que

a literatura é o principal meio de comunicação humana. Se o sistema nervoso de um animal não transmite sensações e estímulos, o animal se atrofia. Se a literatura de uma nação entra em declínio a nação se atrofia e decai.

Frente ao exposto, constatamos a importância da literatura para a vida humana, pois apresenta uma função principal evidente para a sociedade: a de instrumento de comunicação. Por isso, é fundamental pensarmos na contribuição da literatura para o nosso entorno, uma vez que “um povo que cresce habituado à má

literatura é um povo que está em vias de perder o pulso de seu país e de si próprio” (Pound, 2006, p. 38).

Compagnon (2009) ressalta que a literatura deve ser estudada e lida, pois é uma forma

[...] de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. (Compagnon, 2009, p. 47)

Candido (2011) muito contribui com as nossas discussões, ao referir-se à literatura como “[...] manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (Candido, 2011, p. 176), sendo esta, portanto, um necessário fator de humanização que confirma o homem em sua humanidade. Dessa forma, somos conduzidos a pensar sobre a importância de valorizarmos as produções literárias, pois consistem em um reflexo do momento histórico-social do qual fazem parte, bem como a melhor compreendermos a diversidade de ideais e de valores por elas transmitidos.

Com base no exposto até o momento, percebemos que “a literatura tem um papel vital a cumprir” (Todorov, 2009, p. 76), e, por isso, as produções literárias são muito mais complexas do que muitas vezes imaginamos. As obras literárias caracterizam-se por serem as responsáveis por satisfazer as nossas necessidades básicas, enriquecendo, assim, a nossa percepção e visão de mundo, levando-nos a reconhecermos os sentimentos e a sociedade (Candido, 2011).

Outro aspecto que caracteriza a literatura diz respeito ao fato de que ela “[...] confirma, nega, propõe, denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 2011, p. 177). Frente ao exposto, entendemos, portanto, que o texto literário nos conduz a uma reflexão mais aprofundada do meio em que estamos inseridos, pois ao trabalhar com valores diversos, nos permite compreender melhor a sociedade da qual fazemos parte e, assim, repensarmos nossa atuação como cidadãos bem como cobrarmos do próximo o mesmo.

Em consonância com o exposto, frente à importância da literatura, faz-se necessário que a escola assegure momentos para que, de fato, a leitura aconteça em prol da formação de leitores competentes. Nesse viés, Colomer (2007) evidencia que

cabe às instituições de ensino criarem espaços de leitura (em especial para a leitura individual), como uma forma de

[...] dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras. (Colomer, 2007, p. 125)

A partir do exposto, verificamos que o trabalho com a literatura não é algo simples. Constatamos que, para que seja possível pensar acerca de sua abordagem no ambiente escolar, faz-se necessário compreender e enfrentar alguns obstáculos, bem como considerar algumas perspectivas acerca do texto literário como de instrumento de humanização e de formação de leitores competentes e críticos, capazes de contribuir com o meio em que estão inseridos.

A importância da Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Independentemente da faixa etária para a qual uma obra literária se destina, é necessário que ela apresente determinadas características, de forma que possa ser bem aceita por seu público-alvo. Assim, quando pensamos nas obras destinadas às crianças, em especial, aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é preciso que elas tragam consigo aspectos que possam contribuir com o desenvolvimento da imaginação e com o despertar da curiosidade.

A obra literária infantil é, em sua essência, a mesma do adulto, de forma que o que a difere é a sua complexidade em termos de concepção: a destinada ao leitor novato se caracterizará por ser mais simples quando o assunto são os recursos empregados em sua elaboração, mas que não a tornam inferior (Cunha, 2006). Assim, da mesma forma que existem livros com maior ou menor complexidade para os adultos, também haverá obras com tais características para crianças e jovens.

Cunha (2006) traz importantes apontamentos quando discorre acerca do desenvolvimento das habilidades de leitura pelo pequeno leitor. Segundo a autora, a criança

precisa de dois tipos de livros – os que estão exatamente de acordo com seu adiantamento e outros um pouco mais avançados. Ela cresce exatamente na medida em que vence novos obstáculos. Essa dose progressivamente maior de dificuldades é que, na leitura, como em todas as atividades educativas, faz o aluno sentir-se interessado, empenhar-se, resolver o problema – e desenvolver-se. (Cunha, 2006, p. 72)

Com base no exposto, verificamos a importância de se explorar obras com maior ou menor grau de complexidade no trabalho com o texto literário, destinado, especificamente, ao público infantil. Essa preocupação por parte do docente possibilita contribuir com a oferta de uma produção que, ao mesmo tempo em que atende às necessidades do leitor, também permitem a ele evoluir no processo de leitura, tornando-o mais interessado em descobrir o novo, em resolver novos problemas que se apresentam e, conseqüentemente, desenvolver-se ainda mais por meio de seu empenho.

Nas palavras de Lajolo (1993), ninguém nasce sabendo ler, mas aprende ao longo de sua vida, por meio da interação com os demais que o cercam. Dessa forma, compreendemos que um bom trabalho com a leitura, desenvolvido no início do Ensino Fundamental, é essencial para a formação de futuros leitores que realmente tenham apreço por tal prática e não a exerçam por obrigação.

Conforme ressalta Coelho (2000), o ambiente escolar é um espaço que privilegia o contato entre o leitor e o livro. Por isso, enfatizamos mais uma vez a importância do texto literário ser cada vez mais explorado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que ele possibilita o estímulo do exercício da mente, o trabalho com a percepção do real, além de permitir a leitura do mundo e explorar a consciência tanto do eu quanto do outro (Coelho, 2000).

É importante considerar que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (Candido, 2011, p. 182). Verificamos, portanto, que a literatura é, conforme bem pontua Candido (2011), um importante instrumento de humanização e que, por isso, precisa ser compreendida de modo crítico pelo discente, desde o início de sua vida escolar, pois “aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (Cosson, 2021, p. 40).

A literatura é uma ferramenta imprescindível para a prática educativa, pois está intimamente ligada a outras áreas do conhecimento por ser resultante de vários fatores sociais da civilização (Candido, 2011) e ser “[...] parte dinâmica do processo

cultural” (Cereja, 2005, p. 191). Além disso, é fundamental considerar a sua importância na formação pessoal e intelectual dos estudantes, pois, uma vez que “[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (Bakhtin, 2003, p. 261), isso permite explorar o uso da língua em diferentes situações interativas.

Em consonância com as considerações empreendidas, entendemos que a abordagem do texto literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental permitirá trabalhar diferentes temáticas e valores sociais, tais como a diversidade de ideias, sentimentos, culturas e opiniões, por exemplo, as quais correspondem à individualidade de cada ser humano.

MÓDULO II

LETRAMENTO LITERÁRIO

Conceituando Letramento e Letramento Literário

A leitura literária necessita de um ambiente que ofereça encaminhamentos adequados para que ela aconteça. Azevedo (2005) evidencia que a escola é o maior e mais importante espaço de mediação da leitura e de formação de leitores, principalmente devido ao fato de que é no ambiente escolar que muitas pessoas entram em contato com ela pela primeira vez. Em decorrência, “[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas” (Kleiman, 2007, p. 4).

Conforme bem expressa Todorov (2009, p. 76),

a literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

Emerge, assim, a compreensão de que a prática da leitura deve ser cada vez mais valorizada, tendo em vista que “[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor” (Lajolo, 1993, p. 7). Dessa forma, ela se constitui um processo que resulta na construção de um repertório linguístico e intelectual importante para a formação do indivíduo em sua totalidade.

Conforme expõe Zilberman (2003), por meio da ficção, a literatura sintetiza determinadas realidades, a partir das quais permite se aproximar das situações que o leitor vive em seu dia a dia. Logo, ao ler, o indivíduo passa a fazer relações entre a obra lida e suas experiências de vida, o que lhe permite compreender o mundo em que está inserido e a atuar na sociedade de maneira mais crítica.

Soares (2009) destaca a importância do letramento, afirmando que ser letrado é mais do que meramente colocar em prática a leitura e a escrita. Segundo a autora,

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2009, p. 39-40)

Ressaltamos o fato de que é necessário que a formação de leitores literários se inicie nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que seja gradualmente complementada e aprimorada nos níveis subsequentes de escolarização. Assim, por meio da leitura e conseqüentemente da escrita, os estudantes serão capazes de se posicionarem enquanto cidadãos letrados em seus contextos, já que ler em nossa sociedade é fundamental, uma vez que tudo aquilo que somos e que fazemos ocorre graças à escrita (Souza; Cosson, 2011).

Segundo Souza e Cosson (2011), dentre todas as competências culturais, talvez, a mais valorizada seja a leitura, pois sua presença sempre é vista de forma positiva, enquanto a sua ausência, de modo negativo. Assim, é necessário que, em contexto educacional, os discentes sejam conduzidos ao letramento, ou seja, aos “[...] usos que fazemos da escrita em nossa sociedade” (Souza; Cosson, 2011, p. 102) em práticas sociais a ela ligadas, em contextos e objetivos específicos (Rojo, 2001).

É importante acrescentar que o letramento literário difere-se das demais formas de letramento, pois é por meio dele que a literatura, fator indispensável de humanização, confirma o indivíduo na sua humanidade (Candido, 2011). Sob tal enfoque, a literatura deve ter um lugar especial nas instituições de ensino por “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas [...]” (Cosson, 2021, p. 17).

Em consonância com o exposto, fica evidente que o letramento literário é essencial para a formação do indivíduo em sua humanidade e, portanto, deve ser bem trabalhado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa ótica, verificamos que as quatro etapas da *Sequência básica* de letramento (*motivação, introdução, leitura e interpretação*), proposta por Cosson em *Letramento literário: teoria e prática* (2021), encaminham a prática docente nessa direção ao permitirem uma abordagem dos textos literários de maneira sistematizada e, portanto, mais aprofundada e contextualizada.

Contribuições do Letramento Literário para a Formação de Leitores

No trabalho com textos literários, o papel do professor é, portanto, de extrema importância. É necessário pensar em uma prática docente que permita a criação de “[...] condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena

de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (Cosson, 2021, p. 29).

Conforme expõe Cosson (2021), aprender a ler e, conseqüentemente, tornar-se leitor, são práticas que permitem mediar e transformar as relações entre os seres humanos. Dessa maneira, ao ser conduzido e estimulado pelo educador na busca por sentidos por meio da leitura literária, os estudantes serão capazes de posicionarem-se de maneira crítica e, conseqüentemente, contribuir com a transformação da sociedade em que estão inseridos.

Segundo Abramovich (1993), para a formação das crianças, é importante ouvir muitas histórias. Nesse sentido, é necessário explorar a leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que ler histórias e “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (Abramovich, 1993, p. 16). Assim, quando essa prática é bem trabalhada, em sala de aula, os discentes começam a desenvolver uma visão crítica acerca daquilo que leem e concentram-se na construção de sentidos para os conteúdos, desvendando seus significados de forma crítica.

Para que seja possível uma mudança social, por meio do conhecimento apreendido pelos educandos, na Educação Básica, faz-se necessário apostar na formação do leitor literário visando à formação de um cidadão crítico, ou seja, aquele que lê, compreende aquilo que leu e é capaz de gerar um conhecimento e colocá-lo em prática. Diante disso, formar leitores críticos, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é uma possibilidade de garantir a formação de seres humanos que serão capazes de atuar na construção e transformação do meio em que vivem.

MÓDULO III

**PROPOSTA DA *SEQUÊNCIA BÁSICA*
DE LETRAMENTO**

Apresentação do autor¹

Rildo José Cosson Mota, mais conhecido no meio acadêmico como Rildo Cosson, graduou-se em Letras pela Universidade Federal do Acre e realizou Mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília. Além disso, cursou dois doutorados, sendo o primeiro deles em Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o segundo, em Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

O estudioso em tela foi professor de Universidades públicas e do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação (Cefor) da Câmara dos Deputados. Atualmente, Rildo Cosson é pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, além de professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba.

O professor é o autor de *Letramento literário: teoria e prática* (2021), obra que apresenta a abordagem da *Sequência básica* para o trabalho com o letramento literário no ambiente escolar, a qual utilizamos nessa proposta de encaminhamento metodológico. Elaborou, ainda, outros livros e capítulos de livros, além de vários outros textos publicados em periódicos, produções nas quais se dedica a escrever e a contribuir com estudos e discussões em torno da leitura e da escrita.

Etapas da *Sequência Básica* de Letramento

A abordagem metodológica da *Sequência básica* é apresentada em *Letramento literário: teoria e prática* (2021), de Rildo Cosson. É importante considerarmos que, em sua obra, o autor também apresenta a *Sequência expandida*, esta, porém, destinada ao trabalho literário no Ensino Médio. Assim, conforme bem expressa o escritor, o seu intuito principal, em seu livro, é apresentar “[...] uma proposta de ensino da leitura literária na escola básica” (Cosson, 2021, p. 11).

Cosson (2021) enfatiza que, ao abordar o letramento literário no que diz respeito ao processo de escolarização da literatura, a sua proposta

¹ As informações aqui apresentadas acerca do autor decorrem de pesquisas realizadas em seu currículo cadastrado na Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0491110931973019>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

[...] se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo. (Cosson, 2021, p. 12)

Em consonância com o exposto, constatamos que a obra de Rildo Cosson constitui-se como um grande aporte teórico, o qual oferece consideráveis contribuições aos professores em seu trabalho com o texto literário, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Conforme evidenciado, sua proposta apresenta uma abordagem no sentido de fortalecer e, acima de tudo, ampliar o trabalho com a literatura que vem sendo ofertada na Educação Básica.

Mais do que reformar o ensino, a obra de Cosson (2021) encaminha preocupações em torno da formação de leitores que, a partir da leitura, sejam capazes de olhar para seu entorno e reconhecer os laços que os ligam aos demais membros de sua coletividade. Segundo o exposto, tal comunidade de leitores inicia-se ainda em sala de aula, por meio da interação entre colegas e professores, oferecendo ao leitor uma maneira de ver e de viver no mundo que é singular, mas fruto de discussões coletivas resultados das leituras desenvolvidas.

Ainda segundo o autor, o ato de ler provoca uma troca de sentidos, estabelecida não apenas entre o leitor e o escritor, mas sim com o meio social em que eles estão inseridos, uma vez que “[...] os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço” (Cosson, 2021, p. 27). Para o teórico,

[...] o processo de letramento literário que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada no uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu domínio efetivo. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (Cosson, 2021, p. 12)

Diante do exposto, constatamos que o trabalho com a literatura em sala de aula corresponde a uma atividade que se mostra como um compromisso social. Portanto, não deve ser uma prática que tenha como propósito final apenas atribuir notas ou conceito aos estudantes, mas é necessário que seja uma ação que encaminhe o leitor ao uso e domínio efetivo da leitura e da escrita em seu meio social.

É importante ressaltar que “o letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos” (Cosson, 2021, p. 34). Por isso, quando o assunto é a escolha dos textos a serem trabalhados, deve haver uma diversificação para que o leitor amadureça frente às complexidades e especificidades de cada obra, tendo em vista que “[...] cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo” (Cosson, 2021, p. 35).

No que diz respeito ao ato de ler, tanto individualmente quanto coletivamente, tal prática mostra-se como uma atividade social (Cosson, 2021), pois, sem dúvida alguma, refletirá na atuação do indivíduo no meio em que ele está inserido. Portanto, a leitura não deve ser compreendida apenas como uma necessidade escolar, com um fim em si mesma, mas, acima de tudo, como uma prática fundamental para a interação e socialização, bem como assimilação e transmissão de conhecimentos.

Nessa ótica, vemos que aprender a ler e ser leitor são práticas bem mais complexas do que parecem, pois são mais que um hábito cotidiano, mas habilidades que transformam as relações sociais (Cosson, 2021). Em consequência, as práticas realizadas em sala de aula devem estar em consonância com o letramento literário e não apenas preocupadas com a leitura das obras, de forma que é papel do professor fortalecer a literatura enquanto uma prática crítica, estimulando os estudantes a demonstrarem uma visão crítica e ultrapassar o simples “consumo” de obras literárias (Cosson, 2021).

É necessário, portanto, um ensino de literatura “[...] partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno” (Cosson, 2021, p. 47-48). Dessa maneira, o letramento literário, para o autor, tem como princípio a construção de uma comunidade de leitores, que oferecerá ao leitor as condições para a construção de si mesmo e de seu entorno.

Para que as questões elencadas possam se fazer presentes em sala de aula, no trabalho com os textos literários, Cosson (2021) propõe a sistematização das atividades em duas sequências: a *básica* e a *expandida*. Ambas as propostas integram três perspectivas metodológicas: i) a técnica da *oficina*, que propõe conduzir o estudante a construir seu próprio conhecimento pela prática; ii) a técnica do *andaime*, a partir da qual o educador sustenta as atividades desenvolvidas de modo

autônomo pelos discentes; iii) a técnica do *portfólio*, que oferece a possibilidade de professor e alunos de registrarem as atividades realizadas (Cosson, 2021).

Tendo em vista que nossa pesquisa respalda-se na *Sequência básica*, em prol do trabalho com os textos literários nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, debruçamo-nos, a partir de agora, sobre suas especificidades. Segundo apresentado por Cosson (2021), para a sua efetivação é necessário percorrermos quatro passos, denominados de *motivação, introdução, leitura e interpretação*.

A primeira etapa, a *motivação*, é a responsável por preparar o leitor para que possa entrar no texto. Assim, “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2021, p. 54), e, por isso, para que se constitua uma prática de sucesso, essa etapa inicial deverá estabelecer laços estreitos com os textos que serão lidos posteriormente. Para isso, faz-se necessário que o educador pense nessa etapa como a possibilidade de despertar o interesse dos discentes, por meio de uma atividade inicial diferenciada e atrativa.

Sendo uma ferramenta que prepara o leitor para o contato com a obra, porém sem silenciar o texto nem o leitor (Cosson, 2021), dentro da proposta da *Sequência básica*, a *motivação* costuma ter a duração de uma aula. Para o autor, uma das maneiras mais comuns de elaboração dessa etapa, diz respeito à “construção de situações em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema” (Cosson, 2021, p. 55).

Conforme Cosson (2021), o segundo momento, a *introdução*, corresponde à apresentação tanto do autor quanto da obra, de forma que a exposição de ambos, por parte do educador, necessita de alguns cuidados, tais como não se estender na apresentação do autor, bem como ressaltar a importância do texto em questão e o motivo de sua escolha e sua importância naquela ocasião. Outra questão que merece a atenção do educador é que, mesmo realizando essa apresentação aos estudantes, também é preciso apresentar a obra física e, se possível, conduzir os discentes até o local em que a obra está localizada (se na biblioteca ou em outra sala, por exemplo), para que ela possa ser manuseada pelos alunos (Cosson, 2021).

É importante que o educador utilize esse momento de contato físico com a obra para explorar alguns elementos, tais como a capa, as orelhas e demais elementos que a introduzem (Cosson, 2021). Esse contato inicial é uma excelente oportunidade para o diálogo acerca do livro, de forma que os estudantes possam expressar as suas

impressões, bem como levantar questionamentos e apresentar hipóteses para o conteúdo com o qual terão contato a partir da leitura da obra por completo.

A terceira etapa da proposta é a *leitura*. Como o próprio termo já sugere, corresponde à leitura do texto na íntegra, sob o acompanhamento do professor. De acordo com Cosson (2021), é importante que o educador não esteja preocupado em “[...] vigiar o aluno para saber se está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura” (Cosson, 2021, p. 62).

Por se tratar de um dos momentos mais importantes da *Sequência básica*, é fundamental que seja delimitado, juntamente com os estudantes, um período para o desenvolvimento da leitura, separado por intervalos (Cosson, 2021). Conforme bem expresso pelo autor, momentos muito longos dedicados à leitura podem fazer que os estudantes percam o foco da atividade e, além disso, “é durante as atividades do intervalo que o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos” (Cosson, 2021, p. 64).

O quarto e último momento, a *interpretação*, diz respeito ao espaço para a construção de sentidos para o texto e que deve ser pensada em dois momentos: um interior, o encontro entre o leitor e a obra, e um exterior, “[...] a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Cosson, 2021, p. 65). A interpretação realizada na escola deve ser compartilhada e os sentidos construídos de modo individual, ampliados, pois,

[...] por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto. (Cosson, 2021, p. 66)

Com base no exposto, vemos, portanto, a importância da interpretação enquanto momento de socialização das impressões por meio do registro, este que sofrerá variações conforme a faixa etária dos estudantes, por exemplo. Assim, poderá ser solicitado o desenho de uma cena e sua explicação aos colegas, a escrita de uma resenha, a elaboração de maquetes, a associação do texto com uma música, dentre outros, de forma que não há nenhuma restrição para as atividades desenvolvidas na

interpretação, “[...] desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido” (Cosson, 2021, p. 66).

Frente ao exposto, verificamos que a proposta da *Sequência básica*, apresentada por Rildo Cosson, em *Letramento literário: teoria e prática* (2021), constitui-se uma possibilidade de expandir as abordagens em torno do letramento literário na escola, notadamente, no Ensino Fundamental. Assim, ao percorrer as quatro etapas propostas pelo presente encaminhamento metodológico, será possível trabalhar com o texto literário de maneira sistematizada e, conseqüentemente, de modo mais significativo e produtivo para os alunos.

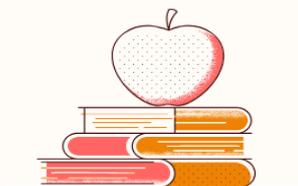
MÓDULO IV

**PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO
METODOLÓGICO**

Infográfico

LETRAMENTO LITERÁRIO

Sequência básica (Cosson, 2021)



QUATRO ETAPAS

Permitem uma abordagem dos textos literários de maneira sistematizada e, portanto, mais aprofundada e contextualizada.

MOTIVAÇÃO



Prepara o leitor para que, em seguida, possa adentrar no texto. Para que se constitua uma prática de sucesso, essa etapa inicial deverá estabelecer laços estreitos com os textos que serão lidos posteriormente. Possibilidade de despertar o interesse dos discentes por meio de uma atividade inicial diferenciada e atrativa.

INTRODUÇÃO

Apresentação do autor e da obra aos estudantes. A exposição de ambos, por parte do educador, necessita de alguns cuidados, tais como não se estender na explanação sobre o autor, bem como ressaltar a importância do texto em questão, o motivo de sua escolha e sua importância naquela ocasião.



LEITURA



Corresponde à leitura do texto na íntegra. Caracteriza-se por ser o momento essencial do presente encaminhamento metodológico e necessita de acompanhamento por parte do professor, que não deve se preocupar em vigiar o aluno para saber se está lendo o livro, mas sim auxiliá-lo em suas dificuldades.

INTERPRETAÇÃO

Momento de compartilhamento das interpretações dos discentes frente à leitura realizada. Deve ser pensada em dois momentos: um interior, o encontro entre o leitor e a obra, e um exterior, a concretização, e materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Primeiro momento: A motivação para a leitura

“O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação.”

(Cosson, 2021, p. 54)

Como ponto de partida para o desenvolvimento da presente proposta de encaminhamento didático, a qual fará o uso da *Sequência básica* de letramento, proposta por Cosson (2021), iniciamos com o primeiro momento: a *motivação*. É por meio dessa primeira etapa que se dará o primeiro contato entre a temática abordada na obra e o leitor e, portanto, devemos oferecer as condições necessárias para que essa motivação possa cativá-los para adentrarem no universo do texto literário.

Para o desenvolvimento da *motivação*, sugerimos os seguintes encaminhamentos:

- ★ **Objetivo:** Introduzir a temática e preparar os estudantes para a leitura.
- ★ **Duração:** Uma aula com carga horária de cinquenta minutos.
- ★ **Recursos:** Cópia ou recorte de diferentes imagens de aparelhos celulares mostrando a sua evolução com o passar dos tempos, folhas sulfite, recortes de revista e o material pessoal dos estudantes (lápiz, borracha, lápis de cor, canetinha, cola e tesoura).

Descrição das atividades propostas:

A *motivação* terá início com a apresentação das imagens dos aparelhos celulares aos estudantes, instigando-os a relatarem o que estão vendo nas fotografias e destacarem as suas semelhanças e diferenças. É importante, ainda, que o professor levante e problematize questionamentos, apontando para as mudanças na aparência e na funcionalidade de tais recursos tecnológicos com o passar dos tempos.

Caso seja possível, pode ser elaborada, ainda, uma pequena exposição de celulares antigos, como forma de atrair a atenção dos estudantes e para que eles possam manuseá-los, pois certamente ficarão curiosos e interessados pelo assunto. Além disso, tanto por meio das imagens impressas quanto frente à possibilidade de manuseio dos aparelhos físicos, é fundamental que seja aberto um espaço para que todos os interessados se manifestem e apresentem as suas impressões diante do conteúdo abordado.

Por se tratarem de crianças, provavelmente todos os discentes terão algum argumento para apresentar, indo além do questionamento do docente, pontuando, por exemplo, outros elementos que estarão vendo, tais como forma, cores, marcas, dentre outros. Adiante, o educador também deverá estimular os alunos a relatarem quais os pontos positivos que os smartphones trazem para nossa vida cotidiana, bem como quais os aspectos negativos decorrentes de seu uso.

Por fim, para a conclusão da etapa da motivação, sugerimos que o educador estimule os escolares a representarem, por meio de pequenos textos, desenhos ou montagem com imagens de revistas, as suas conclusões a partir das discussões empreendidas, principalmente no que diz respeito à evolução dos aparelhos celulares e a mudança em sua funcionalidade na atualidade. Essa é uma maneira de se registrar os primeiros conhecimentos produzidos pelos estudantes frente à temática que será abordada, por meio de atividades que deverão ser arquivadas, para que, no final de todo o processo da *Sequência básica*, possam compor um portfólio individual de cada discente.

Hernández (2000, p. 166) define o portfólio

[...] como um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

Assim, verificamos que elaborar um portfólio escolar consiste em agrupar as atividades realizadas pelos estudantes em um determinado período de tempo, permitindo o acompanhamento de sua evolução e progresso, bem como do trabalho realizado pelo docente. Em outras palavras, diz respeito a um diário no qual são registradas as anotações e trabalhos desenvolvidos pelos discentes, possibilitando uma visualização de suas percepções com relação aos estudos em andamento.

Nessa ótica, propomos que este material, desenvolvido no final da atividade de leitura realizada com os estudantes, apresente alguns elementos importantes, tais como: i) uma ficha de identificação do estudante, com seu nome, sua série, o ano letivo e o nome da instituição; ii) as fichas preenchidas que serão entregues ao longo das aulas para a realização das atividades; iii) as produções textuais e/ou desenhos realizados pelas crianças; iv) outros itens que se apresentarem no decorrer das aulas e conforme a necessidade verificada pelo docente.

Avaliação da primeira etapa (motivação):

Entendemos que a avaliação deve ser contínua e que não se resume em apenas uma atividade desenvolvida. Além disso, devemos considerar que nem todos os estudantes sentem-se à vontade para se expressar verbalmente na interação com o professor e com os demais colegas.

Frente ao exposto, acreditamos que, para a avaliação da presente etapa, é importante que seja levado em consideração a participação da turma tanto na discussão proposta inicialmente, quanto nas produções realizadas individualmente.

Segundo momento: Conhecendo o autor e sua obra

“Muitas vezes achamos que aquela obra é tão interessante que basta trazê-la para os alunos. Ela vai falar por si só. De fato, ela fala e pode até prescindir da intervenção do professor, mas quando se está em um processo pedagógico o melhor é assegurar a direção para quem caminha com você. Por isso, cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento, justificando assim a sua escolha.”

(Cosson, 2021, p. 60)

Como o próprio título já sugere, o segundo momento da proposta didática, a *introdução*, contemplará a apresentação do autor e do livro aos alunos. Nesse momento, a sala, de fato, terá o primeiro contato com a obra proposta para a leitura e poderá conhecer o escritor, aspecto que, muitas vezes, tende a ser deixado de lado em certas atividades de leitura.

Seguem, abaixo, os encaminhamentos que sugerimos para a etapa da *introdução*:

- ★ **Objetivo:** Apresentar a obra, o autor e a temática por ela abordada.
- ★ **Duração:** Duas aulas com carga horária de cinquenta minutos cada.
- ★ **Recursos:** Livro e cópia impressa das atividades do roteiro de leitura.

Descrição das atividades propostas:

Na etapa da *introdução*, os alunos terão a oportunidade de conhecer o livro *Inácio! Larga esse celular* e o seu autor, o professor e escritor Sergio Vale da Paixão. Sugerimos que o educador prepare, carinhosamente, um ambiente acolhedor, que

poderá ser na própria sala de aula ou na biblioteca da instituição, dispondo um ou mais exemplares da obra, dependendo da disponibilidade.

Para iniciar esta etapa, o educador apresentará aos discentes o livro em questão, de modo que deverá ler em voz alta o título e mostrar os demais elementos da obra literária, tais como a capa, a contracapa, algumas ilustrações e algumas das páginas que a compõem. Em seguida, deve, ainda, apresentar brevemente a biografia do autor, enfatizando algumas características de suas obras, bem como outros aspectos, tais como a sua naturalidade, por exemplo.

Após as apresentações, é importante que os alunos tenham um momento para o manuseio da obra literária, de forma que possam tocá-la e folheá-la brevemente, sendo apresentados, de fato, a ela. O educador também poderá estimulá-los a discorrer, brevemente, sobre as suas impressões e expectativas para a leitura.



Imagem da capa da obra e foto do autor.

Depois das apresentações, cada um dos estudantes receberá uma cópia do roteiro de leitura que, no final, será anexado em seu portfólio pessoal. Nesse documento, que deverá ser elaborado pelo professor, com estrutura e *layout* por ele definidos a partir de sua criatividade, sugerimos que sejam explorados os questionamentos abaixo, os quais deverão ser registrados de maneira escrita:

- ★ Você gostou de conhecer o livro e o autor?
- ★ Já havia ouvido sobre o autor antes?

- ★ Você está curioso para conhecer a história?
- ★ O que você acha que será relatado na história?

Avaliação da segunda etapa (*introdução*):

A avaliação da presente etapa deverá ocorrer a partir da participação e envolvimento da turma nas atividades de apresentação do autor e sua obra, bem como do registro escrito das questões propostas pelo docente. As respostas apresentadas por cada estudante deverão ser consideradas pelo professor, de forma que aquelas que estiverem descontextualizadas serão reestruturadas após uma retomada e orientações individuais.

Terceiro momento: A leitura da obra

“A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.”

(Cosson, 2021, p. 62)

Por tratar-se de uma sugestão de encaminhamento metodológico e devido ao fato da obra em tela não ser extensa, ressaltamos que o momento destinado à *leitura* poderá variar em decorrência de diferentes fatores, tais como quantidade de páginas, faixa etária dos estudantes, especificidade da turma (maior ou menor envolvimento), dentre outros. Além disso, também propomos que a leitura seja realizada no ambiente escolar, dentro ou fora da sala de aula, individualmente, em pequenos grupos ou realizada em voz alta pelo professor, dependendo da quantidade de livros disponíveis caso haja apenas um único exemplar.

O principal objetivo dessa etapa da *Sequência básica* será sistematizar e estruturar as atividades de leitura da obra. Para isso, sugerimos que seja desenvolvido, ao longo de três semanas, ocorrendo em dois encontros de leitura com um intervalo entre eles para a reflexão, os quais sistematizamos a seguir:

ENCONTRO 1:

- ★ **Objetivo:** Leitura e interpretação da parte inicial da obra e discussão sobre as consequências e impactos da tecnologia na vida das crianças e jovens.
- ★ **Duração:** Duas aulas com carga horária de cinquenta minutos cada.
- ★ **Recursos:** Livro e cópia impressa das atividades do roteiro de leitura.

Descrição das atividades propostas:

Para o primeiro encontro de leitura, orientamos que o docente organize um ambiente confortável para que a atividade seja realizada. Tomaremos como ponto de partida uma atividade de leitura que será realizada pelo próprio educador, pois julgamos que, por tratar-se de uma obra atual e de um autor, talvez, ainda não conhecido, seu livro pode não estar disponível nas instituições, ou ainda, em poucas quantidades, de forma que nem todos os alunos terão a oportunidade de ter acesso ao exemplar individualmente.

A classe poderá ser organizada em círculo com as carteiras dos estudantes, ou então, eles poderão sentar-se no chão, também em círculo. Havendo a possibilidade, poderão, ainda, ser utilizados outros materiais ou recursos, tais como almofadas e colchonetes, por exemplo, de maneira que as crianças possam se sentir ainda mais confortáveis.

Sugerimos que, devido à organização proposta, o professor divida a obra em duas partes. Por isso, nesse primeiro momento, a leitura realizar-se-á até a página 17 da obra *Inácio! Larga esse celular*. Por meio de uma abordagem crítica acerca do texto e de sua temática, o educador abordará aspectos importantes acerca do uso de celulares pelas crianças, jovens, adolescentes e adultos na atualidade e suas consequências, tais como a dependência que o aparelho vem causando em muitos, bem como a falta de interesse por outras formas de distração, por exemplo.

Consideramos importante, ainda, a seleção de algumas frases para serem discutidas juntamente com os estudantes, tais como as elencadas abaixo:

- ★ “Sua mãe, repetidamente, dizia ter se arrependido de ter dado o smartphone para seu filho no último aniversário.”
- ★ “Inácio era um garoto bom, porém teimoso.”

- ★ “- Guarda esse celular e vai dormir, meu filho – dizia sua mãe antes de se deitar, todos os dias.”
- ★ “Na escola, em meio a tantas tarefas a fazer, muitas vezes pegava-se pensando no celular, mesmo que estivesse desligado dentro da mochila.”
- ★ “[...] Trate de conversar mais com seus pais e amigos. Vá brincar com o Boris! Você precisa voltar a viver sua vida sem depender tanto desse aparelho.”
- ★ “[...] Ele já estava mesmo dependente daquilo.”

Após a leitura e discussão proposta, a partir das frases retiradas do livro, o docente entregará aos discentes a cópia da atividade do roteiro de leitura para o registro desse momento. Como sugestão de registro para o portfólio, nessa atividade cada aluno deverá responder as questões abaixo e, em seguida, expressar por meio de um desenho ou de um breve texto, suas impressões sobre a leitura realizada pelo docente:

- ★ Você tem ou usa o celular de alguém? Com qual finalidade?
- ★ Você acha correto uma criança ter celular? Por quê?
- ★ Ficar muito tempo na frente do celular, do computador e até mesmo da televisão, nos aproxima ou nos afasta das pessoas? Por que você acha isso?
- ★ Inácio estava dependente do seu smartphone. O que isso significa? Isso é algo bom ou ruim?

- ★ Agora, por meio de um pequeno texto ou de um desenho, demonstre as suas impressões sobre o trecho da obra que foi lido e discutido.

Avaliação do encontro 1:

A avaliação do primeiro encontro deve ocorrer a partir da participação e envolvimento dos alunos no momento da leitura do texto, nas discussões propostas e na realização das atividades do roteiro de leitura. Novamente reforçamos a necessidade de o educador reconhecer as especificidades de cada um, levando em consideração a timidez ou o desconforto em se expressarem oralmente frente aos demais colegas.

INTERVALO PARA REFLEXÃO:

- ★ **Objetivo:** Retomada sobre a temática da obra e atividade de intertextualidade com outros textos.
- ★ **Duração:** Uma aula com carga horária de cinquenta minutos.
- ★ **Recursos:** Cópia impressa das atividades do roteiro de leitura, computador e projetor ou aparelho celular para a reprodução do vídeo.

Descrição das atividades propostas:

Segundo Cosson (2021), os intervalos a serem realizados nas atividades de leitura podem ocorrer de maneiras variadas. Por isso, sugerimos que, entre o primeiro e o segundo encontros, o professor realize um intervalo como forma de reforçar e trabalhar a temática em pauta, bem como os aspectos discutidos até então.

Cosson (2021) ressalta que um exemplo de atividade para o intervalo consiste na “[...] leitura de outros textos menores que tenham alguma ligação com o texto maior, funcionando como uma focalização sobre o tema da leitura e permitindo que se teçam aproximações breves entre o que já foi lido e o novo texto” (Cosson, 2021, p. 63). Portanto, nesse momento, propomos o trabalho com o vídeo *Escravos da Tecnologia*, uma animação de Steve Cutts, disponível no *YouTube*, que poderá ser acessada por meio do link ou QR Code a seguir:

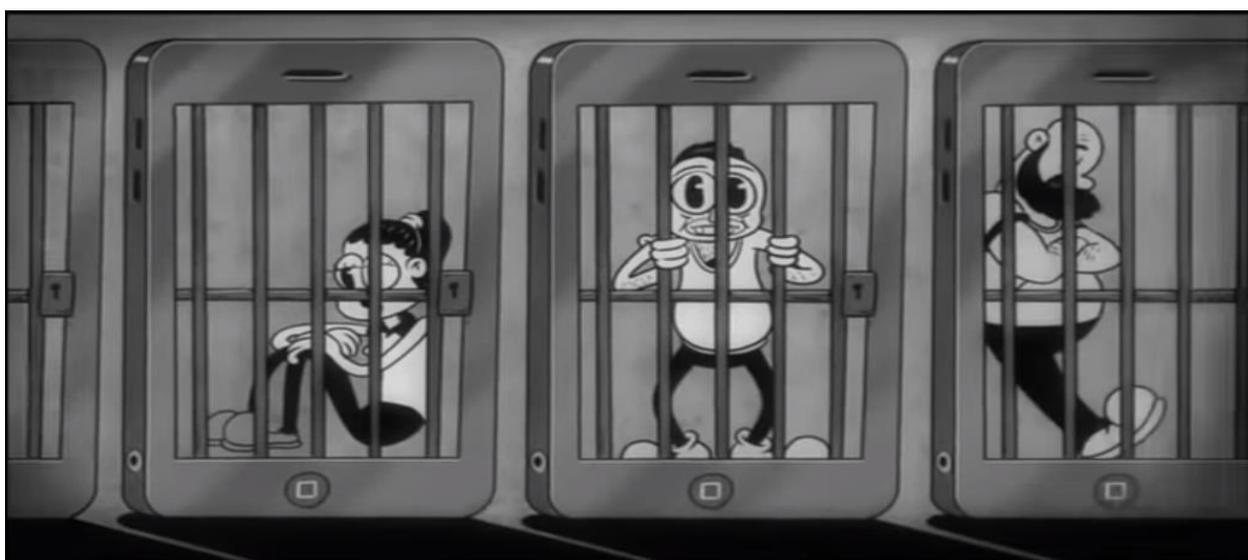


Após assistirem ao vídeo, os estudantes receberão a cópia do roteiro de leitura. Nela, encontrarão um trecho da obra de Sergio Vale da Paixão, junto com duas imagens da animação, destacadas a seguir:

“Certa vez, Inácio teve uma sensação estranha. Ao deixar o celular sobre a mesa, pôde sentir que seus braços estavam diferentes, pareciam crescer. Ele os balançava ligeiramente, para frente e para trás, para que aquela sensação fosse embora. Suas mãos pareciam mudar de tamanho, assim como seus braços, que pareciam ficar mais longos e pesados. Mas ao pegar o celular, a sensação passava e tudo voltava ao normal.

Na escola, em meio a tantas tarefas a fazer, muitas vezes pegava-se pensando no celular, mesmo que estivesse desligado dentro da mochila. Sua atenção não estava na professora, nem no que deveria cumprir com suas obrigações de estudante. Ele pensava no celular, naquilo que viria após a aula e, num piscar de olhos, sem ao mesmo perceber o que estava fazendo, lá estava ele, mexendo na mochila para pegar o smartphone.”

(PAIXÃO, Sergio Vale da. **Inácio! Larga esse celular**. Londrina: Madrepérola, 2020, p. 6.)



Cena da animação **Escravos da Tecnologia**, de Steve Cutts.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TbdV9tqOwEU>>. Acesso em: 2 jun. 2023.



Cena da animação **Escravos da Tecnologia**, de Steve Cutts.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TbdV9tqowEU>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Os alunos serão estimulados pelo docente a realizarem uma atividade de intertextualidade entre o trecho da obra literária e a animação que acabaram de assistir. Para isso, deverão responder as questões a seguir:

- ★ Quais são as semelhanças e as diferenças que você percebe entre o texto e o vídeo que acabou de assistir?
- ★ Vimos, na aula de leitura, que Inácio estava dependente do seu smartphone. O que isso tem a ver com a primeira imagem, que mostra pessoas “presas” na tela de um celular?
- ★ No fragmento do texto, acima, Inácio percebia seus braços diferentes, quando estava longe do aparelho celular. Além disso, na escola, mesmo com tantas coisas para fazer, ao invés de se dedicar aos estudos sentia a “necessidade” de pegar o aparelho. Como isso se relaciona com a segunda imagem do vídeo?

Avaliação do intervalo de reflexão:

Por tratar-se de uma atividade de reflexão em torno da temática trabalhada, acreditamos que a avaliação pode ser efetivada por meio da verificação da capacidade dos estudantes compreenderem a relação entre ambos os textos. Nesse momento, cabe ao educador verificar as possíveis dificuldades que se apresentarem, tanto em termos de leitura quanto de vocabulário, por exemplo.

ENCONTRO 2:

- ★ **Objetivo:** Leitura e interpretação da parte final da obra, desenvolvimento dos elementos da narrativa e discussão sobre a importância do uso consciente da tecnologia.
- ★ **Duração:** Duas aulas com carga horária de cinquenta minutos cada.
- ★ **Recursos:** Livro, cópia impressa do texto, das atividades do roteiro de leitura e da ficha com os elementos da narrativa.

Descrição das atividades propostas:

Para o desenvolvimento do segundo encontro de leitura, sugerimos novamente que o professor prepare carinhosamente o ambiente para receber os alunos. A discussão crítica a ser desenvolvida será baseada na leitura da parte final do livro *Inácio! Larga esse celular*, de Sergio Vale da Paixão, no intuito de apresentar aos alunos o desfecho da história do jovem menino dependente de seu smartphone.

Nossa proposta para esse momento de apreciação da obra literária é que, depois de ler o restante da narrativa para a turma (que novamente poderá organizar-se em círculo nas carteiras ou no chão), os estudantes sejam divididos em pequenos grupos com, no máximo, quatro integrantes cada. Será entregue para cada equipe uma cópia de um fragmento da obra, para que eles leiam entre si e respondam o roteiro de leitura contendo algumas questões para, inicialmente, serem discutidas e registradas por escrito e, em seguida, compartilhadas com o grande grupo.

Seguem, abaixo, o fragmento proposto para discussão juntamente com as questões para análise e discussão:

“Inácio passou horas na festa. Foi uma tarde gostosa e divertida. Nem sentiu falta do celular.

Ao voltar para a casa, conversou com sua mãe. Contou-lhe o fato de ter esquecido de levar o presente, mas que tudo acabara bem com o acolhimento do amigo. E contou-lhe que havia compreendido o que estava acontecendo com seus braços. Ele estava voltando a senti-lo, o que já não mais sentia desde que ganhara o celular. Percebeu o quanto era importante esticá-los para poder abraçar e ser abraçado. Entendeu o quanto os braços podem dar e receber

carinhos, diferentes dos que existem na tela de um celular quando utiliza para conversar com amigos.

Agora Inácio podia sentir as pessoas, não com o toque da tela, mas com o calor de seus braços.”

(PAIXÃO, Sergio Vale da. **Inácio! Larga esse celular**. Londrina: Madrepérola, 2020, p. 30-32.)

- ★ O texto diz que Inácio estava voltando a sentir os seus braços novamente pela primeira vez desde o momento em que havia ganhado o aparelho de presente de aniversário. Você acredita que o uso exagerado da tecnologia pode trazer alguma consequência física ou psicológica para os adultos? Quais?
- ★ Você acha que a tecnologia, em especial o celular, é algo bom ou prejudicial para as crianças da sua idade? Explique o porquê.
- ★ Em sua opinião, qual é a principal mensagem que o texto quer nos transmitir?
- ★ Qual(is) ensinamento(s) você consegue retirar da obra lida?
- ★ Após tudo o que foi ouvido, lido, assistido e discutido, você acredita que a tecnologia em geral é algo bom ou ruim para as pessoas? Por quê?

Após terem apreciado a obra por completo, as crianças serão conduzidas a identificarem, sob o intermédio do educador, os elementos da narrativa². Para tal finalidade, cada estudante receberá uma folha que será preenchida e, por fim, arquivada no portfólio individual de cada um.

Os elementos poderão ser dispostos em forma de tabela, conforme o modelo abaixo, para que se apresentem visualmente mais atrativos aos estudantes:

Elementos da Narrativa				
P. (Personagens)	E. (Espaço)	N. (Narrador)	T. (Tempo)	E. (Enredo)
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____

² Para uma melhor compreensão sobre a importância dos elementos da narrativa para a construção de sentidos na obra, sugerimos a leitura do texto presente nas páginas 97 e 98 da dissertação intitulada **Práticas de leitura e (trans)formação do leitor literário: desafios e encaminhamentos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, de Ederson da Paixão.

Considerando que tanto Inácio quanto as crianças, jovens e adolescentes nos dias atuais estão cada vez mais interessados por jogos digitais, ao final da aula, o docente entregará, para cada estudante, uma atividade impressa para ser realizada em casa ou no contexto social no qual este está inserido. A proposta será que cada aluno pesquise e aprenda uma cantiga, brincadeira e/ou jogo que era praticada(o) por algum familiar (pai, mãe, tios ou avós), ou até mesmo, por alguém de sua comunidade.

Tais cantigas, brincadeiras e/ou jogos serão compartilhados com os demais colegas no último encontro, como uma maneira de socializar os conhecimentos apreendidos e, além disso, constatarem que sempre foi (e será) possível encontrar diversão longe das telas do celular ou do computador. Para tanto, apresentamos, a seguir, uma sugestão de bilhete para a atividade de casa:

Querido estudante,

A partir da leitura da história de Inácio, vemos que o jovem menino vivia tão dependente de seu celular que não conseguia encontrar distração em mais nada. Infelizmente, hoje em dia, muitas crianças não se encontram mais com seus amigos para brincar longe do computador ou do celular.

Pensando nisso, você terá um desafio: pesquise e aprenda, junto com alguém da sua família, vizinhos ou conhecidos, uma cantiga, jogo ou brincadeira que eles gostavam de praticar quando eram crianças e que não dependia de celular, tablet, computador ou televisão para ser realizado. Em nosso próximo encontro, vamos compartilhar com nossos colegas o que aprendemos e nos divertiremos bastante. Combinado?

Bom trabalho e até a próxima aula!

Avaliação do encontro 2:

A avaliação do segundo encontro de leitura, que conclui a atividade de *leitura*, deverá compreender a participação, o envolvimento e a discussão dos estudantes na realização das atividades propostas. Além disso, o compartilhamento das ideias de cada grupo com toda a classe também deverá ser considerado, pois é uma forma de se verificar o trabalho realizado em equipe, bem como as divergências e convergências de ideias dele decorrentes.

Quarto momento: Interpretação e socialização das impressões

“Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. [...] Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto.”

(Cosson, 2021, p. 65-66)

É chegada a quarta e última etapa da *Sequência básica*, proposta por Rildo Cosson, em *Letramento literário: teoria e prática* (2021), a partir da qual será oportunizada socialização da *interpretação* e das impressões dos escolares para a obra *Inácio! Larga esse celular*, do professor e escritor paranaense Sergio Vale da Paixão, bem como o compartilhamento dos jogos, brincadeiras ou cantigas pesquisadas e trazidos pelos estudantes. Acreditamos que muitas reflexões tenham sido realizadas seguindo a presente proposta, ou adaptando-a, no que concerne ao uso da tecnologia pelas crianças, jovens e adolescentes, como forma de deixar transparecer as principais consequências de seu uso exagerado no dia a dia.

Por fim, propomos o momento *Reflexão e debate*, a partir da leitura de três textos, com posicionamentos distintos sobre a tecnologia e o uso do aparelho celular: *O telefone*, *Os avanços nas comunicações* e a tirinha de *Kiki*, os quais estão disponíveis, mais adiante, nas páginas 40, 41 e 42. Por meio dos materiais, os estudantes terão a oportunidade de refletir e de dialogar com os demais colegas da turma acerca dos aspectos positivos e negativos dos avanços tecnológicos, construindo e socializando seu próprio argumento acerca da temática.

Para o desenvolvimento dessa etapa, compartilhamos a seguinte proposta de encaminhamento metodológico:

- ★ **Objetivo:** Apresentar e socializar as impressões obtidas a partir da leitura do livro, compartilhar as cantigas, os jogos e/ou brincadeiras, refletir e discutir sobre os aspectos positivos e negativos da tecnologia e do celular no meio social.
- ★ **Duração:** Duas aulas de cinquenta minutos cada.
- ★ **Recursos:** Portfólio individual dos alunos, devidamente organizado com as atividades do roteiro de leitura desenvolvido ao longo das etapas realizadas, aparelho celular para fotografar o momento de descontração dos alunos ao compartilharem suas pesquisas e cópia dos textos para a leitura coletiva.

Descrição das atividades propostas:

Cada estudante receberá o seu portfólio de atividades e terá alguns minutos para folheá-lo, realizando uma leitura silenciosa das atividades realizadas no roteiro de leitura, como maneira de retomar a temática trabalhada. Em seguida, o professor motivará os estudantes a apresentarem os pontos mais interessantes da obra e das atividades desenvolvidas.

Os desenhos e as produções textuais elaboradas também deverão ser compartilhados, como forma de socialização e de ampliação dos sentidos construídos com os demais colegas, conforme bem ressalta Cosson (2021). Esse momento de socialização deverá ser mediado pelo professor, que poderá levantar algumas questões norteadoras no intuito de auxiliar os discentes na exposição de suas ideias e nas reflexões acerca dos trabalhos dos demais colegas.

Após concluir as atividades sugeridas acima, propomos um momento de descontração, no qual os discentes serão estimulados a apresentarem as brincadeiras ou os jogos que pesquisaram no ambiente familiar ou no meio social. Para tanto, sugerimos que esse momento seja realizado fora da sala de aula, podendo ocorrer no pátio ou na quadra da escola, para que as crianças fiquem mais à vontade e tenham mais liberdade para conversar e interagir umas com as outras e com o docente.

Cada escolar deverá apresentar a sua pesquisa e dizer com quem a aprendeu. Caso um ou mais estudantes tenham trazido a mesma brincadeira, jogo ou cantiga, eles poderão, em conjunto, demonstrar para os demais colegas como que se realiza. Nesse momento, é importante que o professor deixe que os estudantes interajam entre si, atuando apenas como mediador para evitar desorganização ou possíveis discussões e desentendimentos.

Considerando que todas as discussões desenvolvidas com a turma estavam relacionadas ao uso e ao impacto do uso do celular na vida das pessoas, nesse momento de diversão e de aprendizado, propomos que o educador registre por meio de fotos a interação e as atividades realizadas pelos discentes. Para tanto, é imprescindível solicitar a autorização para a divulgação das imagens dos alunos desenvolvendo a atividade em questão.

As fotografias, as quais registrarão a realização de um projeto enriquecedor em torno do letramento literário, poderão compor um mural digital, se a escola possuir um site próprio ou rede social onde os trabalhos e atividades são divulgados aos pais e à comunidade. Caso contrário, o mural poderá ser elaborado pelo educador com a

ajuda de seus alunos com fotos impressas, decorado e estruturado conforme a criatividade e tempo disponível.

Para finalizar as atividades, as crianças serão estimuladas a participarem do momento *Reflexão e debate*, que deverá ser desenvolvido a partir da leitura coletiva de três textos norteadores. Depois de entregues as cópias aos discentes e realizada a leitura, o professor deverá possibilitar um momento encaminhado a partir de questões previamente elaboradas pelo docente, destinado para as discussões e exposição de pontos de vista de maneira oral.

Disponibilizamos, abaixo, os textos e as questões norteadoras como sugestão para o trabalho:

REFLEXÃO E DEBATE: Aspectos positivos e negativos da tecnologia

Texto norteador 1:

O telefone

Uma das mais importantes invenções nas comunicações foi o telefone. Ele envia e recebe sons, ao mesmo tempo, alcançando longas distâncias.

Os telefones podem ser fixos ou móveis.

Nos telefones fixos, a comunicação ocorre com a utilização de fios e cabos conectados a um terminal fixo, geralmente instalado em residências e estabelecimentos comerciais. Para funcionar, os telefones fixos precisam estar conectados a esse terminal.

Nos telefones móveis, também conhecidos como celulares, o terminal fica dentro do aparelho, que pode ser utilizado em qualquer local que tenha disponibilidade de sinal.

Os aparelhos celulares vêm sendo modernizados rapidamente. No passado eles eram grandes e pesados e tinham poucos recursos. Com passar do tempo e o avanço da tecnologia, os celulares se tornaram mais leves e adquiriram diversas funcionalidades.

Atualmente, pelo celular é possível conectar-se à internet. Conversar por meio de mensagens, ouvir as estações de rádio, assistir a vídeos e acessar

diversas redes sociais e aplicativos são alguns exemplos de funcionalidades desse dispositivo.

(DELLORE, Cesar Brumini. **Buriti mais geografia**: manual do professor – 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2021, p. 102.)

Texto norteador 2:

Os avanços nas comunicações

Com o advento da indústria moderna, surgiram novos inventos e várias descobertas científicas.

Entre as inovações proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico, algumas das que mais alteraram o modo de vida das pessoas ocorreram nos meios de comunicação. A invenção do telefone e da internet, por exemplo, provocaram profundas mudanças nas relações entre as pessoas e nas atividades econômicas.

Antes da invenção do telefone, a comunicação entre as pessoas que estavam distantes era feita por cartas. Entretanto, o envio e o recebimento de cartas podiam ser demorados. Com o desenvolvimento do telefone, em 1876, a comunicação se tornou mais fácil e rápida.

A tecnologia da telefonia modificou-se bastante desde a sua criação. Atualmente, as ligações telefônicas podem ser feitas por telefones fixos, telefones celulares ou aplicativos, via cabos, sinais de antenas ou internet.

Atualmente, os celulares são dispositivos com múltiplas funcionalidades: permitem conversar por meio de mensagens de texto, ouvir as estações de rádio, assistir aos canais de televisão, além de acessar diversas redes sociais e aplicativos.

O desenvolvimento de novas tecnologias e novos equipamentos tem tornado a comunicação mais rápida entre lugares distantes.

(FERNANDES, Ana Cláudia; DELLORE, Cesar Brumini. **Buriti mais ciências humanas**: manual do professor – 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2021, p. 149.)

Texto norteador 3:



[...]



(ITURRUSGARAI, Adão. Kiki. **Folhinha**, São Paulo, 13 jun. 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/quadri/qa13060901.htm>>. Acesso em: 11 out. 2023.)

Com o término da leitura coletiva dos textos propostos, o educador norteará reflexões e discussões para serem realizadas oralmente com os estudantes, conduzindo-os a refletirem sobre os aspectos favoráveis e adversos da tecnologia na vida das pessoas. Para tal propósito, propomos as seguintes provocações no intuito de direcionar as atividades:

- ★ A partir dos textos 1 e 2, que acabamos de ler, vimos um pouco sobre a modernização do telefone, desde o seu surgimento até os dias atuais, além dos avanços que a tecnologia proporcionou para as comunicações. Para você, quais são os principais aspectos positivos do telefone, em especial do celular, para o dia a dia das pessoas?
- ★ Na obra *Inácio! Larga esse celular*, vimos que o uso exagerado do aparelho celular traz algumas consequências prejudiciais às pessoas. De que forma a tirinha de Kiki (texto 3), se relaciona à história do garoto Inácio?
- ★ Sendo o aparelho celular uma invenção tecnológica criada principalmente para facilitar a comunicação, você acredita que ele deve ser utilizado apenas pelos adultos ou também por crianças? Por quê?

★ Para você, de que maneira a tecnologia/o celular impacta os seguintes aspectos da vida social?

1. Comunicação;
2. Mercado de trabalho;
3. Ciência;
4. Relação entre as pessoas;
5. Cultura.

Avaliação da quarta etapa (*interpretação e socialização das impressões*):

Ao avaliar a atividade de *interpretação* e de *socialização* das impressões dos estudantes, o professor deverá considerar o envolvimento e a participação de todos ao compartilharem suas conclusões com os demais. Para aqueles estudantes mais tímidos, sugerimos que sejam preparadas algumas perguntas previamente, como método de direcionamento para caso apresentem alguma dificuldade, contribuindo, assim, com a sua participação no momento em tela.

É importante pontuarmos, ainda, que o portfólio individual também deverá ser tomado como instrumento avaliativo final do projeto em torno da *Sequência básica*. Dessa forma, entendemos e partilhamos a ideia de que a avaliação não deve resumir-se a um único instrumento, aplicado, na maioria das vezes, exclusivamente no final de um percurso avaliativo, mas sim um processo que acompanha os estudantes a longo de todo o percurso, fator que buscamos evidenciar na presente proposta de encaminhamento metodológico, ao propormos momentos de avaliação no decorrer de todas as suas etapas.

Avaliação

Caros colegas educadores, findado o presente projeto em torno da *Sequência básica* para o trabalho com a leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessária uma reflexão acerca da avaliação que se pretende aplicar para o mesmo. Sabemos que o assunto avaliação tende a ser um pouco polêmico e que causa certa preocupação e receio, principalmente nos estudantes, porém é algo que nos cerca nas mais diferentes práticas cotidianas, já que somos avaliados pela roupa que usamos, pela forma que falamos, pelo trabalho realizado, dentre outros.

Em consonância com o exposto, constatamos que, em uma atividade escolar tal instrumento de verificação de aprendizagem também é importante, mas se faz necessária uma reflexão acerca de como, de fato, a avaliação será encaminhada. Frente à proposta em tela, a ser realizada em sala de aula no contato direto entre os estudantes e o professor, acreditamos que esta deva se fazer presente do início ao fim, possibilitando o acompanhamento dos discentes e, conseqüentemente, um bom desempenho deles frente aos objetivos esperados em cada etapa, bem como na conclusão da proposta como um todo.

Para o desenvolvimento da proposta em pauta é imprescindível que os alunos tenham ciência, desde o momento inicial, de que se trata de uma atividade de leitura que virá a acrescentar conhecimentos, de forma que o item avaliação nem seja mencionado. Todos devem ser estimulados à realização do portfólio pessoal, no qual terão a oportunidade de registrar as suas próprias impressões para a obra que será lida, bem como a participarem de momentos de discussão com o educador e com os demais colegas, pois será uma forma de compartilhamento e de troca de saberes.

É importante acrescentar, ainda, que a avaliação não deve ser atribuída apenas à turma, pois é fundamental que o próprio educador também avalie a sua proposta de trabalho, as atividades desenvolvidas e os encaminhamentos utilizados para a mediação da leitura com os seus alunos. Para isso, sugerimos que sejam realizadas anotações ao término de cada aula ministrada, como uma maneira de, ao final de todo o percurso, oferecer ao professor uma visão panorâmica do trabalho realizado, com os pontos positivos, negativos, aqueles que merecem ser aprimorados e, principalmente, as surpresas vivenciadas.

Acima de tudo, cremos que a prática docente deve estar pautada na formação de indivíduos cada vez mais humanos e críticos, capazes de, por meio dos

conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, principalmente por meio da leitura literária, construir e compartilhar saberes em prol da construção de uma sociedade melhor. Sabemos, porém, que essa é uma tarefa árdua e desafiadora, porém necessária, que requer profissionais capacitados e motivados a fazerem a diferença, tais como você, educador, que trilhou o caminho do presente encaminhamento metodológico e chegou conosco até aqui.

Ponto de chegada

Esperamos que, ao final desse percurso, você tenha se sentido motivado a explorar o letramento literário com seus alunos, a partir da proposta da *Sequência básica* de letramento, enriquecendo, assim, sua prática pedagógica. Mais uma vez enfatizamos que se trata de uma proposta de trabalho em torno da obra em questão, a qual pode (e deve) ser adaptada e realizada com outros livros e turmas do Ensino Fundamental, em prol da (trans)formação de jovens leitores literários.

É necessário que cada vez mais seja desenvolvido um trabalho docente com a leitura nos espaços escolares para além do “*Era uma vez...*”, não porque julgamos os clássicos da literatura infantil como inferiores ou menos importantes. Pelo contrário, acreditamos que a leitura precisa ser cada vez mais expandida, aproximando os estudantes de obras contemporâneas e de temáticas que estão presentes no seu entorno, possibilitando-lhes trazerem suas experiências para a escola e levarem os conhecimentos adquiridos para o meio social do qual fazem parte.

Desejamos que a sua jornada enquanto educador seja cada vez mais reconhecida diante da sua importância para o progresso social e, acima de tudo, intelectual dos sujeitos, cujas vidas você transforma com seu dom e saberes diariamente.

Cordiais saudações!

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- AZEVEDO, Ricardo. Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil - Com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.
- DELLORE, Cesar Brumini. **Buriti mais geografia**: manual do professor – 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2021.
- FERNANDES, Ana Claudia; DELLORE, Cesar Brumini. **Buriti mais ciências humanas**: manual do professor – 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2021.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ITURRUSGARAI, Adão. Kiki. **Folhinha**, São Paulo, 13 jun. 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/quadri/qa13060901.htm>>. Acesso em: 11 out. 2023.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1984. p. 52-62.

PAIXÃO, Sergio Vale da. **Inácio! Larga esse celular**. Londrina: Madrepérola, 2020.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ROJO, Roxane. Letramento escolar em três práticas: perspectivas para a multivocalidade. In: **Revista ANPOLL**, São Paulo, n. 11, p. 235-262, jul/dez. 2001. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/586/597>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **A literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2.ed. rev. Goiânia: Cânone Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: **Caderno de formação: formação de professores, didática dos conteúdos**. v. 2. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 101–107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381259/1/caderno-formacao-pedagogia_10.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TV CÁTEDRA UNESCO DE LEITURA. Escravos da Tecnologia: Animação de Steve Cutts. **YouTube**, 25 jan. 2019. 3 min 51 s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TbdV9tqowEU>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.